

## RESENHA

FERRO, Gaetano. *A Geografia Histórica, Ontém e Hoje*. In: *Sociedade Humana e Natural no Tempo – Temas e Problemas de Geografia Histórica*. Lisboa: Fundação Calouste Gublenkian, 1979.

*Prof. Luis Filipe Bantim de Assumpção – NEA-UERJ*

Ao longo do tempo, a História e a Geografia desenvolveram seus objetos de pesquisa concomitantemente, no intuito de ampliarem o saber acadêmico. Esta relação entre ambas as disciplinas pode parecer evidente ao analisarmos obras Clássicas como as de Heródoto e Tucídides, que por sua vez se desenvolveram antes mesmo da História e a Geografia serem organizadas enquanto saberes acadêmicos. Assim, podemos notar que os estudos históricos e geográficos se relacionam intimamente, nos permitindo um estudo interdisciplinar entre estas duas ciências.

Devido à relação direta que ambas as disciplinas mantiveram, a Geografia e a História já foram consideradas como “[...] *complementares ou verdadeiramente gêmeas*” (FERRO: 1979, p.28), permitindo na contemporaneidade um estudo interdisciplinar entre as mesmas.

Uma das propostas de se desenvolver um estudo interdisciplinar entre a História e a Geografia, surgiu em meados do século XX com o geógrafo italiano Gaetano Ferro. Ferro produziu uma pesquisa sobre as condições regionais de Algarve, em Portugal, priorizando os fatores históricos deste território como determinantes na conclusão de sua tese de livre docência (FERRO:1979, pp.5-20). Ao longo deste processo de formação acadêmica Gaetano Ferro esteve sob a orientação de Roberto Almagià e Orlando Ribeiro. Estes por sua vez parecem ter contribuído significativamente para a realização dos apontamentos inovadores de Ferro em sua proposta de interagir os objetos de estudo da História e da Geografia. Anteriormente a Gaetano Ferro, os estudos de Almagià e Ribeiro contribuíram

para o surgimento de subdivisões no campo de estudos históricos e geográficos, entre eles a disciplina de Geografia Histórica (FERRO:1979, pp.20-42).

No primeiro capítulo desta obra, Ferro se preocupa em descrever a maneira como os métodos de análise da Geografia Histórica se ampliaram ao longo do século XX, valorizando os estudos anteriores a Segunda Guerra Mundial, e mencionando o número relativamente limitado de obras, no que ficou conhecido como período pós-guerra (FERRO:1979, p.42).

Dando continuidade aos seus apontamentos, Ferro apresenta as principais pesquisas realizadas no campo da Geografia Histórica, citando nomes de estudiosos de grande relevância acadêmica para as pesquisas geográficas na Itália, no decorrer do século XX, tais como: Lucio Gambi, Roberto Almagià, Massimo Quaini, Guido A. Mansuelli, Osvaldo Baldacci. Nos valendo da análise de Gaetano Ferro no que diz respeito às obras destes autores, podemos perceber uma das preocupações fundamentais do autor neste trecho da obra: o de caracterizar a disciplina de Geografia Histórica, diferenciando-a dos demais ramos da Geografia Moderna (FERRO: 1979, p.32). Ferro define que “[...] a Geografia Histórica encontrará sua própria razão de ser porque ao reconstruir as condições geográficas do passado contribui para uma melhor compreensão do presente” (FERRO:1979, p.23), tendo como seu verdadeiro método científico, assim como qualquer ramo da Geografia, a observação direta de seu objeto de análise (FERRO:1979, p.32).

Entretanto, feitos os devidos esclarecimentos acerca dos assuntos pertinentes a pesquisa de Geografia Histórica, Gaetano Ferro esclarece as diferenciações entre Geografia Antiga e Geografia Histórica, na intenção de eliminar possíveis equívocos (FERRO:1979, p.32). O geógrafo italiano afirma que a Geografia Antiga pode ser compreendida como “[...] o conjunto dos conhecimentos geográficos possuídos na Antiguidade” (FERRO:1979, p.32) e a Geografia Histórica seria entendida apenas como um ramo da Geografia Moderna a que “[...] está ligada pela unidade do método, baseando-se

*ambas no reconhecimento do território”* (FERRO:1979, p. 32). Todavia, a Geografia Histórica se desenvolveu no decorrer dos anos apresentando os seguintes aspectos:

[...] a Geografia Histórica manteve a sua individualidade apenas no âmbito da disciplina geográfica e da sua metodologia; inversamente, sempre que tentou destacar-se, foi reduzida ao papel de disciplina auxiliar da História, encontrando expressão sobretudo na forma de dicionário ou de manual e limitando-se muitas vezes a fornecer ao historiador a correspondência moderna das localidades antigas e a associar aos nomes geográficos as indicações diversas dos geógrafos antigos (FERRO:1979, p.32)

Valendo-se ainda desta proposta interdisciplinar, Ferro continua por esclarecer as diferenciações entre os objetos de estudo da Geografia Histórica e outras áreas relacionadas à disciplina de Geografia, que se relacionam com os fatos históricos e geralmente acabam gerando equívocos acadêmicos, como a Topografia Histórica, que compreende em sua análise o fato de “[...] *reconhecer os traços impressos no solo pela atividade física ou pela antrópica ou por uma e outra em conjunto, intervindo ou não ao mesmo tempo*” (FERRO:1979, p.45), na qual as pesquisas envolvendo a Geografia Histórica se mantiveram no âmbito da Geografia, e os estudos de Topografia Histórica foram confiados a arqueólogos e estudiosos da Antiguidade Clássica (FERRO:1979, p.43).

O geógrafo Gaetano Ferro, em meio ao término de seus apontamentos expõe sua crítica em relação à proposta interdisciplinar entre as mais variadas disciplinas geohistóricas, que nos dizeres do autor “[...] *deviam permitir uma síntese nova entre a história e a natureza, entre o homem e o ambiente, tendendo a ultrapassar as separações artificiais [...] para abranger o real na sua globalidade* (FERRO:1979, p.48), todavia estas

propostas, segundo o autor, conduziriam ao “sacrifício” da Geografia Histórica, que seria absorvida pela multiplicidade das perspectivas históricas (FERRO:1979, p.48). O autor acaba utilizando o termo “adisciplinaridade” no lugar da “interdisciplinaridade”, ao afirmar que esta proposta nega a validade à Geografia, e concede o máximo de relevo à História (FERRO:1979, p.48).

Gaetano Ferro conclui que a essência da Geografia Histórica seria a de traçar os segmentos sincrônicos das condições físicas e humanas, no decorrer de diversos períodos, que por sua vez poderiam ser escolhidos dentre os momentos mais significativos “[...] *ou porque melhor caracterizados historicamente ou porque tiveram maior peso na gênese dos fatos atuais da paisagem e das modernas situações antrópicas*”, tendo como pretensão diferenciar a realidade no tempo e espaço (FERRO:1979, p.49).

Desta maneira, valendo-nos dos pensamentos de Ferro, podemos concluir que a Geografia Histórica, embora seja de grande relevância para as pesquisas históricas e geográficas, foi relegada a um segundo plano dentro das pesquisas acadêmicas de ambas as disciplinas. Contudo, para os estudiosos de Antiguidade, os elementos geográficos se tornam de grande relevância para a continuidade de nossos apontamentos científicos. Logo, a Geografia Histórica para os historiadores com temáticas que envolvem o Mundo Antigo, poderia ampliar o nosso horizonte de pesquisa mediante sua interação direta com cultura material dos povos antigos, que para nós pesquisadores de Sociedades Antigas, servem como base documental.